

The background features a stylized cityscape with various buildings represented by blue and white grid patterns. A prominent building on the left is a tall, curved structure with a dense grid. Other buildings are scattered around it, some with different grid patterns. The background is light blue with a network of thin lines and circular nodes, suggesting a digital or social network theme.

# **Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade 2**

**Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)**

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

# Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : entendendo as necessidades da sociedade 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências Sociais Aplicadas. Entendendo as Necessidades da Sociedade; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-424-5 DOI 10.22533/at.ed.245192506  1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.  CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

No e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Entendo as Necessidades da Sociedade”, apresentam-se artigos e pesquisas que mantêm relação com demandas da sociedade contemporânea, a partir de estudos realizados nas diferentes regiões do Brasil, representando a diversidade territorial, bem como, as singularidades e elementos que as conectam.

Apresentam-se ainda, três artigos em espanhol, sendo estes de cursos de graduação e pós graduação do Uruguai, México e Espanha e um em inglês do programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Tais artigos mostram-se pertinentes e contribuem para as discussões e análises que são apresentadas aos leitores a partir do campo das Ciências Sociais Aplicadas.

São ao todo cinquenta artigos divididos em dois volumes. Os artigos foram organizados em seis seções, conforme segue: **Tecnologia e Comunicação**, sendo esta a primeira seção, em que são abordadas as relações existentes entre a tecnologia e a comunicação com os processos de trabalho, políticas públicas, inovação nos processos de gestão e de conhecimento; O **Comportamento Organizacional**, título que nomeia a segunda seção, apresenta-se de maneira expressiva nos artigos que também tematizam os processos decisórios e de gestão de conhecimento no setor empresarial, com valorização do capital humano e da função social das empresas; **Cidadania e Políticas Públicas**, aborda pesquisas realizadas entorno das políticas de saúde, de atendimento às crianças e adolescentes, da educação, da questão agrária, da segurança pública e das políticas tributárias na lógica de cidadania e garantia de direitos; **Estado e Sociedade**, aborda as relações estabelecidas entre estes, apontando para a importância e impacto dos movimentos sociais para a definição de pautas que contemplem os diferentes interesses existentes na sociedade de classes; *Os artigos que compõem a seção Trabalho e Relações Sociais* debatem o grau de satisfação de acesso ao trabalho em um contexto de terceirização e precarização das relações estabelecidas através deste e por fim, em **Estudos Epistemológicos** apresentam-se dois artigos que analisam perspectivas diferentes do processo de construção do conhecimento.

Os artigos apresentam pesquisas de envergadura teórica, as seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de estudos e pesquisas voltadas para as necessidades e desafios postos para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERNAÇÃO E O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COMO DESAFIOS NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	
Rayoni Ralfh Silva Pereira Salgado Marta Fuentes-Rojas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
INFORMAÇÃO AOS USUÁRIOS E ACOMPANHANTES SOBRE OS SEUS DIREITOS E DEVERES E OS SERVIÇOS OFERECIDOS DENTRO DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Lavinha Soares Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: UMA MANIFESTAÇÃO DA “QUESTÃO SOCIAL”	
Monica Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
ESTUDO DE CASO SOBRE A COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL RELATIVA À CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FELICIDADE DO DUBAI E DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	
Diamantino Ribeiro Jorge Remondes António Pedro Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
A RELAÇÃO ENTRE A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	
Carolina Portella Pellegrini Simone Régio dos Santos Zaionara Goreti Rodrigues de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
O DIREITO PENAL DO INIMIGO À LUZ DO GARANTISMO PENAL	
Mariana Hazt Lencina Cândida Joelma Leopoldino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
DO CÓDIGO DE NUREMBERG AO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA BRASILEIRO: O PRINCÍPIO DO CONSENTIMENTO INFORMADO E A CONDUTA ÉTICA MÉDICA PELOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	
Gilberto Leonello Carolina Corrêa Soares Natália Ongaratto da Rosa Stéfani Wontroba Bandeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2451925067</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
DISPOSICIONES Y POLITICIDAD EN LA CO-CONSTRUCCIÓN DE NARRATIVAS BIOGRÁFICAS: EL TRABAJO DE LA REFLEXIVIDAD	
Mabela Ruiz Barbot	
DOI 10.22533/at.ed.2451925068	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
GERENCIALISMO: A RESPOSTA NEOLIBERAL PARA A GESTÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS	
Evandro Alves Barbosa Filho	
Maria Izabel Rêgo Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.2451925069	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
ESTUDO ESTATÍSTICO DA QUANTIDADE DE CONTRIBUINTES QUE DECLARARAM O IMPOSTO DE RENDA NO PERÍODO DE 2012 A 2015	
Cristian Carlos da Silva Coelho	
Gabriel Ribeiro de Abreu	
Arlane Lopes Chaves	
Luana Sousa Almeida	
Lilane de Araújo Mendes Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.24519250610	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
OS BENEFÍCIOS DA GESTÃO TRIBUTÁRIA NA GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES FISCAIS	
Thaynara Keila Oliveira	
Jerson Krack	
DOI 10.22533/at.ed.24519250611	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.24519250612	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>151</b>
REDES SOCIAIS E MOBILIZAÇÕES PÚBLICAS. O MOVIMENTO DE “15 DE SETEMBRO” EM PORTUGAL	
Isabel Babo	
Célia Taborda Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24519250613	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>166</b>
REPENSANDO A PERCEPÇÃO DA VELHICE ALIADA À DISCUSSÃO DE CLASSE E HEGEMONIA	
Juliana de A. F Doronin	
Giovanna de Aquino Fonseca Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.24519250614	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
LAVA JATO E SEU IMPACTO NA RENTABILIDADE DAS ESTATAIS BRASILEIRAS	
Elisandra Bochi Turra	
Sandra Maria Coltre	
Gilmar Ribeiro de Mello	
Lirane Elize Defante Ferretto de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>190</b>
MULTILATERALISM AND NATIONALISM IN THE 21 <sup>ST</sup> CENTURY: CONSEQUENCES TO GLOBALIZATION FROM THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT PERSPECTIVE	
Hugo do Valle Mendes	
Juliano Vargas	
Joanilio Rodolpho Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>209</b>
SATISFAÇÃO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE TEÓRICA	
Joseane da Silva Rodrigues	
Darliane Ribeiro Caldas	
Rochele Kaline Reis de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>220</b>
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO: ESTUDO DE CASO COM JOVENS DEFICIENTES INTELLECTUAIS E A PERSPECTIVA DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	
Carmelinda Parizzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>232</b>
ANÁLISE DO CENÁRIO DO TRABALHO MANUAL NO CORTE DE CANA-DE-AÇÚCAR, A TERCEIRIZAÇÃO DA MÃO DE OBRA E A PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO	
Pedro Afonso Martini Dreyer	
Liliane Vieira Martins Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>245</b>
AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS CORPORAIS DE ZELADORAS DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL NO PARANÁ	
Marina Daros Massarollo	
Francieli do Rocio de Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>249</b>
DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL NO SETOR PRODUTOR DE SOJA NO ESTADO DE MATO GROSSO NO ANO DE 2017	
Erico Souza Costa	
João Gabriel Pagnan Zanette	
Mayara Pereira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250621</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>260</b>
ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO: FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA COOPERATIVA MISTA DOS PRODUTORES RURAIS DO PROJETO DE ASSENTAMENTO TARUMÃ MIRIM (MANAUS-AM)	
Michele Lins Aracaty e Silva Epaminondas da Silva Dourado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>276</b>
FIART: UM ESTUDO DA FEIRA INTERNACIONAL DE ARTESANATO COMO ATRATIVO DE PROMOÇÃO DA CULTURA POTIGUAR	
Fernanda Louise de Brito Gonçalves Layanna Pinheiro da Silva Maria Rafaella Marques de Paiva Patrícia Daliany Araújo do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>284</b>
COMO SE PLANIFICAM, TRATAM, ANALISAM E INTERPRETAM NARRATIVAS ? A ABORDAGEM COMPREENSIVA-QUALITATIVA “PROCESSOS DE REQUALIFICAÇÃO SÓCIO-IDENTITÁRIA”	
Maria de Fátima Costa Toscano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>298</b>
QUALITATIVE EPISTEMOLOGY AND THE STUDY OF SUBJECTIVITY: ALTERNATIVE EPISTEMOLOGICAL PATHS IN QUALITATIVE RESEARCH	
Andressa Martins do Carmo de Oliveira Thamiris Caixeta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250625</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>308</b>
MODERNIDADE BRASILEIRA, DESIGUALDADES E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO	
Rui Maia Diamantino Raimundo Mentor de Melo Fortes Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24519250626</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>332</b>

## A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO: ESTUDO DE CASO COM JOVENS DEFICIENTES INTELECTUAIS E A PERSPECTIVA DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

**Carmelinda Parizzi**

Centro Universitário Moura Lacerda, Pós-Graduação em Educação, Ribeirão Preto/SP

**RESUMO:** Este estudo está centrado na temática Deficiência Intelectual e Trabalho e tem como objetivo conhecer as percepções das pessoas com deficiência intelectual, e a sua inserção no mercado de trabalho de Ribeirão Preto, relacionadas ao processo de inserção, de execução de atividades laborais e referentes à receptividade das empresas contratantes. Os sujeitos desta pesquisa foram oito jovens com deficiência intelectual e múltipla (intelectual e visual), no município de Ribeirão Preto/SP. A inclusão destes jovens profissionais no mercado de trabalho formal, por via de regra, ainda está em andamento; todavia as pessoas com deficiência, mediante adequações e qualificação, vêm aos poucos ocupando um espaço importante nas empresas e na sociedade. A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa, configurando um estudo de caso. Os arranjos e articulações teórico-metodológicas se fundamentam em autores da teoria marxista como: Clot, Mendes, Dejouris, Vygotsky. Os resultados do estudo mostram a influência do trabalho na construção da identidade pessoal, profissional e social dos jovens entrevistados. Concluiu-se que territórios

como trabalho, emprego e pertencimento aos grupos sociais são universos considerados legítimos na formação de categorias sociais por serem responsáveis pelo modo como esses jovens com deficiência se identificam e são identificados pela sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sentido do Trabalho; Deficiência Intelectual; Inclusão.

THE PERSON WITH DISABILITY AND WORK:  
CASE STUDY WITH YOUNG INTELLECTUAL  
DISABILITIES AND THE INSPECTION  
PERSPECTIVE IN THE LABOR MARKET

**ABSTRACT:** This study focuses on the following themes: Intellectual Disability, Education and Work, and attempts to assess the contributions of the Education for Work Program – Trampolim, whose goal is inserting people in the job market, according to the perspective of its alumni. There were eight participants in the study with intellectual and multiple disabilities (intellectual and visual), alumni of the program, who graduated in 2011 and 2012 in the city of Ribeirão Preto/SP. Regular inclusion in the formal job market is still an ongoing process. However, people with disabilities, with the necessary adaptation and qualifications, have been gradually occupying an important space in companies and society in general. The study method was a qualitative

interview, configuring a case study. The theoretical-methodological arrangements and articulations are based on the following authors: Clot, Mende, Dejouris e Vygotsky. The results attest to the influence of the program in building the personal, professional and social identity of the young alumni interviewed. In conclusion, territories such as work, employment, education and belonging to social groups are legitimate universes within the formation of social categories, since these are responsible for how young people with disabilities identify themselves and how they are identified in turn by society.

**KEYWORDS:** Sense of Work; Intellectual Disability; Inclusion.

## 1 | INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, exigindo que o profissional esteja cada vez mais capacitado e atualizado para concorrer com oportunidades de sucesso às poucas vagas ofertadas.

Essa realidade não é diferente para as pessoas com deficiência intelectual, que almejam uma vaga no mercado de trabalho, mesmo contando com ações afirmativas que incentivam e promovem a inclusão no mercado de trabalho, através da Lei de Cotas, enfrentam dificuldades relacionadas à falta de qualificação para ocupar as vagas disponíveis.

A importância do trabalho possui relevância na sociedade atual, visto que o trabalho, muito além de suprir necessidades básicas e econômicas do homem, é fundamental para o desenvolvimento das relações sociais e de produção (MARX e ENGELS, 1984). Nesse sentido é inegável a relevância do trabalho para a configuração da subjetividade do ser humano, onde estar incluído no mundo do trabalho lhe atribui valor de pertencer a uma sociedade. O trabalho, por sua vez, se torna referência de vida do ser humano, onde estabelece relações afetivas, habilidades e competências, assumindo importância fundamental na saúde física e mental do homem (CLOT, 2007).

Segundo Dejours (2002) o trabalho, assume também, um papel importante no relacionamento social, não tendo, portanto, só a função de exercer atividade produtiva, mas também, a possibilidade de conviver, caracterizado pelas relações de desigualdade, poder e denominação, possibilitando acesso à construção do “Eu” no campo social.

Partindo da ótica de que o trabalho tem um papel fundamental no desenvolvimento do sujeito, de sua cidadania, é preciso lembrar que, como qualquer outro cidadão, a pessoa com deficiência tem direito ao trabalho e ao uso de suas aptidões para o desenvolvimento de atividades, fazendo com que se sinta útil, produtiva e valorizada. Uma pessoa com deficiência possui capacidade para desenvolver um trabalho da mesma forma que pessoas não deficientes, desde que sejam respeitadas suas limitações e lhe sejam dados os meios adequados.

Sendo assim, é importante saber quem são as pessoas com deficiência

intelectual, bem como conhecer medidas legais para inserção das mesmas no mercado de trabalho.

A deficiência intelectual pode ser definida como:

Funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas de conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho. (BRASIL, 1997, p.15).

Este conceito, que foi atualizado pela Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD, 2010), é demarcado por um funcionamento intelectual inferior à média, associado às limitações de adaptação que comprometam pelo menos duas das seguintes áreas de habilidades: comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunicação, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho, desde que apareçam antes dos dezoito anos de idade, ocasionando, no dia a dia, dificuldades para aprender, entender e realizar atividades comuns para as outras pessoas.

A concepção de deficiência intelectual tem se modificado no processo histórico. Conceitua-se diferentemente a pessoa com deficiência em cada época, o que leva a deficiência a ocupar um lugar diferente em cada recorte social: de uma determinação metafísica, passou-se para condição orgânica, depois educacional e atualmente situa-se no âmbito das determinações sociais (AMIRALIAN et al, 2000).

O êxito das pessoas com deficiência no mercado de trabalho só é possível pela combinação de fatores como: as adaptações feitas no ambiente de trabalho, o uso de tecnologias adequadas, a sensibilização e a conscientização de todos os trabalhadores, e a qualificação profissional da pessoa com deficiência.

Considerando que o sujeito resulta de sua interação com o meio, que apresenta uma atitude discriminadora diante da pessoa com deficiência, produzindo uma disparidade artificial, com prejuízo para a sua identidade, constituindo sujeitos com baixa autoestima e limitações internas, surgem então, políticas sociais que nada mais são do que tentativas compensatórias denominadas de ações afirmativas, tendo como objetivo promover a igualdade entre grupos diferentes que compõem uma sociedade. (CANDAUI, 2002).

Assim, o Estado abandona a posição tradicional de neutralidade e passa a atuar “ativamente na busca” da concretização da igualdade, procurando minimizar atitudes discriminatórias que servem para segregar pessoas tanto profissionalmente como simbolicamente, criando a Lei nº 8.213/91 sobre reserva de vagas para deficientes no mercado de trabalho, conhecida também, como Lei de Cotas para pessoas com deficiências, como um dos instrumentos dessas ações afirmativas (BRASIL, 1991).

As ações afirmativas legais adotadas a fim de garantir a integração no mercado de trabalho das pessoas com deficiência que são produtivas e com uma

sensibilidade mais apurada em relação a outros aspectos trazem resultados positivos estimulando a solidariedade nos ambientes de produção; proporcionando acesso à renda e incentivando, também, o mercado de consumo de produtos e serviços especializados para essas pessoas. Com isso ocorre, indiscutivelmente, a promoção do desenvolvimento nacional (Art. 3º, II, da CF/88).

## 2 | OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo conhecer as percepções das pessoas com deficiência intelectual, e a sua inserção no mercado de trabalho de Ribeirão Preto, relacionadas ao processo de inserção, de execução de atividades laborais e referentes à receptividade das empresas contratantes.

## 3 | MÉTODO

Foi escolhido como metodologia para essa pesquisa o estudo de abordagem qualitativa, numa vertente de Estudo de Caso na pesquisa com pessoas que buscam a inserção no mercado de trabalho da cidade de Ribeirão Preto/SP.

Nesse estudo, primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico exploratório a fim de compilar os referenciais teóricos sobre o assunto. Em seguida, por meio de uma pesquisa com análise qualitativa, foram implementadas entrevistas semiestruturadas para as pessoas com deficiência intelectual, investigando aspectos ligados a opiniões e percepções relacionadas às expectativas, dificuldades de inserção, de execução de atividades laborais e referentes à receptividade das empresas contratantes.

Após transcrição, leitura e releitura das respostas, procedeu-se à análise, partindo-se dos conceitos abordados na revisão bibliográfica e dos objetivos deste estudo, definindo-se categorias como: legislação, concepção de deficiência, jovens no trabalho e projetos e sonhos dos jovens com deficiência.

Para garantir a linguagem comum utilizada, coloca-se sucintamente, o que se entende por cada uma das categorias:

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
<b>Legislação</b> Refere-se à quando o entrevistado menciona qualquer aspecto referente à legislação, por exemplo, o direito da pessoa com deficiência no mercado de trabalho disposto na Lei nº 8.213/91, conhecida como Lei de Cotas.	
<b>Concepção de deficiência:</b> Refere-se à interpretação dos diversos entrevistados quanto ao conceito de deficiência.	

<p><b>Jovens no trabalho</b> Entendem-se as opiniões dos entrevistados expressas quanto à inserção no mercado de trabalho e a dimensão que o mesmo ocupa na vida dos jovens deficientes.</p>	
<p><b>Projetos e sonhos dos jovens com deficiência</b> Entende-se as expectativas relacionadas aos vários aspectos existentes na vida dos entrevistados, quanto à profissionalização, à construção familiar, à conquista financeira e à manutenção para a família.</p>	

Tabela 01- Indica o significado das categorias definidas.

## 4 | O TRABALHO NA FORMAÇÃO DO SER SOCIAL

A História apresenta vários significados e valores do trabalho de acordo com a época e com as diferentes concepções influenciadas pelas ideias e modificações da sociedade; o que ocasiona sentimentos ambíguos no ser humano. Por uma perspectiva, é considerado um causador de sofrimento, uma obrigação que exige esforço, uma atividade realizada sem propósito e que faz do ser humano escravo de suas necessidades. Por outro lado, é fonte de realização e prazer, constituindo um meio de o ser humano se expressar e utilizar sua criatividade para modificar a realidade. Esta visão representa, também, dignidade; proporciona o desenvolvimento de aptidões fundamentais para a manutenção do indivíduo por seus próprios meios, ao gerar poder de consumo. Ainda sobre a ótica dos aspectos positivos, o trabalho gera sentimentos como o de considerar-se necessário e ser reconhecido pela sociedade (VASCONCELOS, 2002).

Ao abordar a categoria trabalho pretendemos localizar seu significado na realidade social, pois na trajetória histórica, até por questão de sobrevivência, o homem interage e modifica a natureza por meio de seu trabalho (SIRGADO, 1990).

O trabalho, enquanto relação social, é o que caracteriza a espécie humana. O homem humaniza-se por meio de seu trabalho. Esta visão sobre a humanização é esclarecida no artigo “Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem” escrito por Engels (1876, p.7):

Foram necessários centenas de milhares de anos — que na história da Terra tem uma importância menor que um segundo na vida de um homem — antes que a sociedade humana surgisse daquelas manadas de macacos que trepavam pelas árvores. Mas, afinal, surgiu. E o que voltamos a encontrar como sinal distintivo entre a manada de macacos e a sociedade humana? Outra vez, o trabalho.

O trabalho tem dupla função, uma de produzir (mundo objetivo), e outra de viver junto (mundo social). Com base nisso, Dejours (2002) coloca que o trabalho não deve ser pensado de maneira desvinculada de seu caráter social. O trabalho é parte essencial da vida do homem, uma vez que lhe dá “status” e o liga à sociedade. Portanto, trabalho é produção e relação social; exige coordenação e cooperação e satisfaz necessidades

exigidas pela produção. Em função disso, o ser humano, ao oferecer uma contribuição à atividade, recebe de volta uma retribuição. Essa retribuição não é só financeira, mas possui também uma função simbólica: o reconhecimento.

Na visão de Mendes (2012), no trabalho o homem se depara com oportunidades associadas às prescrições, aos procedimentos, ao manuseio de material ou das ferramentas, nas quais é preciso ter receptividade e cuidado para com as pessoas. Além disso, também se vê diante da oportunidade de conhecer colegas a quem deve aprender a conviver e com os quais será obrigado a interagir para chegar aos objetivos propostos pela produção.

Desta forma, “trabalhar não é somente executar atividades, é também fazer funcionar o tecido social e as dinâmicas intersubjetivas indispensáveis à psicodinâmica do reconhecimento” (DEJOURS, 2002, p.58). Assim, o trabalho vai além da execução de uma atividade; ele representa interação social, identificação em um grupo, reconhecimento, enfim, envolve o mundo social e subjetivo do ser humano.

Segundo Dejours (2009) o trabalho também é uma maneira de se relacionar socialmente e não tem apenas a função de exercer atividade produtiva, mas também a de possibilitar a convivência interpessoal. Essa convivência se caracteriza pelas relações de desigualdade, poder e dominação; e fomenta a construção do “eu” no campo social.

O acesso ao trabalho formal de pessoas com deficiência intelectual é uma realidade recente, precedida por um lento processo histórico, e que é baseada em obrigações legais nas atuais ações afirmativas sobre políticas de emprego que incentivam a inclusão.

Nos marcos histórico de lutas em favor das pessoas com deficiência, com seus avanços e retrocessos, somente agora a sociedade começa a valorizar as perspectivas autônomas e possibilidades de inclusão desses indivíduos. Porém, ainda observa-se o estigma da deficiência nos discursos e práticas. Os próprios profissionais da saúde continuam atribuindo às pessoas com deficiência intelectual o “status” do retardado, do “diferente”, do que foge à normalidade, colocando-os na condição de pessoa que não tem autonomia e necessita de medidas educativas criativas (MENDES, 2012).

Neste sentido, observa-se que existem na sociedade fatores religiosos, culturais, políticos, ideológicos, econômicos e psicológicos ainda arraigados, introjetados ou “aprendidos”; esses elementos causam a exclusão da pessoa com deficiência, historicamente considerada como não produtiva e fonte de ônus para as famílias e para a sociedade (MEC/SEESP, 2008).

Em vista desta concepção de pessoa com deficiência, é necessária uma mudança de paradigmas que compreenda o sujeito com deficiência como semelhante, como cidadão igual a qualquer outro em seus direitos e deveres - e que o leve a assumir seu espaço na sociedade a qual pertence (CANDAU, 2008).

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos entrevistados foram oito jovens com deficiência intelectual e múltipla, sendo dois do sexo masculino e seis do sexo feminino (Ágata, Ametista, Esmeralda, Jade, Perola, Cristal, Berilo e Citrino). Sendo quatro que ainda não estão inseridos no mercado de trabalho e outros quatro já inseridos. Desses inseridos dois estão trabalhando a um ano e outros dois a dois meses. A faixa etária dos entrevistados estava entre vinte e vinte e seis anos. Os dois sujeitos masculinos possuem entre 23 e 26 anos. Os demais, do sexo feminino, estavam na faixa etária entre 20 e 26 anos. Todos os entrevistados eram solteiros, seis deles viviam com a família e dois: Esmeralda e Berilo, estavam em união estável, se conheceram e começaram a namorar em um curso de qualificação profissional, e estavam morando sozinhos com acompanhamento da família. Em relação à situação de deficiência, percebe-se que cinquenta por cento deles apresentavam somente deficiência intelectual e cinquenta por cento, deficiência múltipla (intelectual e visual). Todos eram nascidos e residentes na cidade de Ribeirão Preto.

Em seguida vão ser apresentados os dados obtidos segundo as categorias definidas.

### 5.1 Legislação

Nesta categoria, procurou-se conhecer se os participantes tinham ou não conhecimento da Lei nº 8.213/91 sobre reserva de vagas para deficientes no mercado de trabalho, conhecida também como Lei de Cotas para pessoas com deficiências. Constatou-se que sete dos participantes (87,5%) não possuíam conhecimento sobre o assunto e apenas um (12,5%) tinha conhecimento. E quanto ao participante que possuía algum conhecimento sobre a referida Lei. Cabe ressaltar a declaração deste participante, revelando o pensamento sobre a Lei:

Acho que é uma hipocrisia, porque a empresa só vai contratar para cumprir uma obrigação, mas não vai se preocupar com o funcionário, vai deixá-lo a própria sorte. E com isso vejo muitos conhecidos com deficiência que vão trabalhar em supermercado e ficam muito tempo só empacotando, porque a empresa acha que estas pessoas, só tem capacidade de empacotar sacolas, no entanto têm muitos que poderiam trabalhar no setor de bebida, de hortifrúti, e até operador de caixa, por que não? (CITRINO).

Embora venha se destacando uma intensificação da atuação dos movimentos sociais pelo processo de inclusão das pessoas com deficiência, além do surgimento de leis que têm contribuído para a conquista do direito ao trabalho, ainda existe pouca divulgação e informação sobre esse direito - principalmente para as próprias pessoas com deficiência. Assim, criam-se barreiras para a inclusão laboral. Isso se deve, provavelmente, ao fato de que ainda não havia real preocupação em colocar dentro do sistema produtivo os sujeitos com capacidade de trabalho limitada. Os deficientes não precisavam estar no mercado de trabalho, eles eram responsabilidade do Estado

que deveria abastecer-lhes com auxílio da rede de proteção estatal (SIMONELLI e CAMAROTTO, 2011).

Pelos índices fornecidos pelos entrevistados deste estudo, é importante que o Programa conte com informações mais aprofundadas sobre direitos adquiridos ao longo da caminhada de lutas das pessoas com deficiência, entre elas a reserva legal de vagas no mercado de trabalho.

## 5.2 Concepção de deficiência

As falas dos participantes trazem uma concepção negativa da deficiência. Para todos eles a deficiência se apresenta como uma condição de inferioridade e de diferença em relação aos outros, evidenciando-se o preconceito que permeia as relações humanas influenciando a percepção ou compreensão do seu ser, mediante experiências e vivências na sociedade. O sentimento que surge do significado da deficiência é de dor como na fala de Berilo:

Eu tinha muita dificuldade de convivência com os colegas, eles não me respeitavam, por causa de minha deficiência, eles falavam mal de mim, acho que pelo meu jeito de ficar assim (gesto de parado) eles achavam que eu era retardado, me chamavam de retardado. (Berilo).

Esses sujeitos descrevem claramente suas dificuldades de serem aceitos e de fazerem parte de um grupo social, devido à sua deficiência. Essas dificuldades podem comprometer a autoestima que é uma experiência íntima e que influencia na construção da sua identidade e na expressão de sentimento sobre si mesmo (BRANDEN, 2000).

## 5.3 Jovens no trabalho

Quanto ao tempo e atividade desenvolvida nas organizações desses jovens, percebe-se a situação de trabalho. Cinquenta por cento deles estão empregados e cinquenta por cento desempregados. A profissão e as atividades desenvolvidas na organização mostram que os jovens trabalhadores exercem a profissão de empacotador de supermercado, estoquista, auxiliar de salão de vendas de loja calçadista e responsável por atualizar os preços em supermercados. Os demais estão desempregados e trabalham ajudando em casa com serviços domésticos e jardinagem.

Quanto aos estudos científicos feitos sobre o deficiente no mercado de trabalho há diversas publicações (livros, periódicos, revistas, dissertações, teses, etc.), informações e informativos de órgãos governamentais e ONGs. Porém, a respeito da inclusão de deficientes intelectuais no mercado de trabalho, as discussões ainda são poucas e concentram-se na questão da igualdade de oportunidades em relação ao nível de escolaridade e à falta de qualificação.

Sobre isto, a autora Silva (2000) lembra que para o deficiente físico existe a adequação arquitetônica; para o deficiente visual, o sistema Braille em vários instrumentos; para o deficiente auditivo, a língua e a facilidade para as pessoas que não conhecem esta linguagem conseguirem se comunicar por meio de gestos. A

autora comenta que os indivíduos que apresentam deficiências, apesar do tratamento discriminatório, conseguem se comunicar. Isso não acontece com o deficiente intelectual, pois nos discursos produzidos pela sociedade ele não tem uma posição discursiva legítima, ou seja, ele é mantido em silêncio.

Segundo a mesma autora, a deficiência intelectual é tomada como uma “falta”, prejudicando a constituição do deficiente como sujeito e o seu processo de significação. Isso o leva a ser visto pela sociedade como um “sem sentido”, inclusive com apoio jurídico na questão de interdição (Art. 26 do Código Penal).

Quando se perguntou à participante Pérola (que não frequentou escola regular e veio a ser alfabetizada no Programa Trampolim), sobre sua expectativa de desenvolver outras funções, além de empacotadora na empresa (função desenvolvida há dois meses e sendo este seu primeiro emprego), percebe-se sua insegurança quanto à capacidade de desenvolver tarefas mais complexas:

Não, por enquanto prefiro fazer só isso, preciso aprender outros serviços, então, por enquanto, não quero mudar de função; este serviço é fácil, e eu consigo fazer sem problemas. Algumas coisas diferentes eu já estou fazendo que é ir pesar as frutas quando o cliente esquece (PÉROLA).

Esta fala demonstra o medo do diferente para a jovem com deficiência intelectual, principalmente porque ela pode ter sido considerada incapaz e colocada à margem da sociedade, ou ainda, ter sido tratada de uma forma assistencialista e piedosa, como discutido por Sasaki (2003). Para este sujeito resgatar sua autoestima, seria necessário um trabalho que deve ser realizado em conjunto com o empregador através de processos de acompanhamento, treinamento e adaptações às rotinas de trabalho. O treinamento dentro das empresas deve ser uma atividade contínua, constante e ininterrupta (CHIAVENATO, 1999).

Segundo Amaral (1994), o trabalho exerce uma significativa importância na vida da pessoa com deficiência intelectual porque a autoestima, a autoimagem, o sentimento de pertencer a um grupo social, passam, frequentemente, pela capacidade de se sentir útil, de ter condições de produzir e de se ver reconhecido pelos demais. Os depoimentos de Cristal e Citrino evidenciam isso:

Mas minha vida mudou mesmo depois que comecei a trabalhar. Mudou minha cabeça, hoje ela não é mais vazia, gosto do que faço, procuro sempre ter iniciativa e fazer as coisas que é preciso na loja. Meu gerente disse que sou importante pra eles do jeito que sou. E me defende sempre (CRISTAL).

Estou amando trabalhar, tudo de bom, o pessoal bem receptivo, o local de trabalho é agradável, eu vou em diversos supermercados [...] hoje acordo com vontade de trabalhar, a empresa está sempre mudando a gente de loja, mas nesta última eu me sinto muito bem, me apeguei e já conheci o processo desta loja, porque das três lojas que passei esta é a que me senti mais respeitado como pessoa (CITRINO).

Por meio destes relatos, percebe-se a importância que o trabalho exerce na vida destas pessoas - e de qualquer ser humano, como explica Marx (2007). O trabalho é algo que não se pode eliminar da vida humana, pois é fundamental para o

desenvolvimento da capacidade de realizar-se como ser livre e universal no curso da história e, ao mesmo tempo, no curso mais imediato da existência. É por meio desta atividade, considerada vital por Marx, que o homem objetiva o seu espírito no mundo e materializa suas inquietações, ideias e sentimentos; molda, assim, sua existência.

Diante das imposições sociais às quais os deficientes intelectuais tiveram que se submeter, pôde-se perceber que a pessoa com deficiência, quando se apropria do trabalho, toma este como justificativa para provar a si e aos outros que é capaz de levar uma vida produtiva. O trabalho, portanto, se torna instrumento de afirmação.

O sentimento de reconhecimento da identidade pessoal e social fica evidente ao se rever a resposta de Citrino quando perguntado sobre o medo de perder o emprego e de procurar outro:

Eu penso que, se isso acontecer, este tempo foi uma escola, porque meu currículo já não é o mesmo, tenho uma empresa de nome nele e funções que consigo desempenhar. Então, se hoje eu sair da empresa, sem emprego eu não fico, porque, além do que eu aprendi, fiz muita amizade, e conheço muita gente (CITRINO).

Percebe-se que muito se caminhou, e hoje, a inclusão no mercado de trabalho começa a tomar proporções, principalmente pela conscientização da sociedade sobre as potencialidades desses indivíduos, onde as pessoas com deficiência estão a cada dia, mais próximas da igualdade em termos de capacitação, competência e proatividade, tornando-se sujeitos de transformação da sociedade.

#### **5.4 Projetos e sonhos dos jovens com deficiência**

Os jovens entrevistados apresentam sonhos e projetos relacionados com aspectos vivenciados no cotidiano de suas famílias como: vida profissional, conquista da casa própria, na continuidade de seus estudos para crescimento profissional, na conquista de um emprego para a realização do desejo de consumo e também para a manutenção da estrutura familiar e a possibilidade de ter filhos, e até mesmo projetam e sonham em realizarem-se profissionalmente como os relatos a seguir.

Ter um emprego me deixaria muito feliz, porque poderia comprar minhas coisas sem que ficassem pegando no meu pé. Ai eu poderia guardar um dinheiro para meus sonhos: comprar uma casa e um cachorro (AMETISTA).

Eu estou pensando em voltar a estudar na parte da noite, para ajudar lá no meu serviço. Acho importante estudar. Ajuda a cabeça. Na verdade gostaria de estudar para aprender a fazer conta e poder trabalhar no caixa, igual às meninas que trabalham na loja, elas tem estudo. Eu preciso me adaptar. Meus colegas estão me incentivando a voltar a estudar. Mas tenho dificuldade em matemática (CRISTAL).

Nos discursos dos jovens a seguir, fica claro que eles não deixam de ter projetos futuros, sonhos e expectativas em realizar-se profissionalmente.

Estou trabalhando, mas eu gostaria muito de ser cabelereira, pretendo fazer um curso, tem um salão perto de minha casa e a dona disse que vai me ensinar (PÉROLA).

Quero ser gerente, e assim como a empresa que trabalho me capacitou, porque comecei de baixo, daqui a cinco anos quero estar lá em cima e capacitar outro menino assim como eu, deficiente, e dentro de cinco anos quero que ele esteja lá em cima junto comigo e assim sucessivamente. Do jeito que aprendi, ensinar. E, na minha vida pessoal, quero casar ter uma família, ter uma vida estável, uma vida legal (CITRINO).

Mesmo entre dúvidas e escolhas que vivenciam, os jovens desta pesquisa conscientes de seus limites buscam formas de tornarem-se sujeitos de suas próprias vidas e de seus desejos. Como o autor Heidegger (2001, p.260) coloca “no desejo, a presença projeta o seu ser para possibilidades as quais não somente não são captadas na ocupação como não se passa ou se espera, sequer uma vez, a sua realização”. Com isso, o simples fato de existir projetos e sonhos em seus imaginários os impulsiona a desenvolver e acreditar em suas capacidades.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que a sociedade seja justa e igualitária, é fundamental que as pessoas sejam vistas em suas relações sociais como sujeitos diferentes em suas condições, porém com direitos iguais de exercerem sua cidadania tanto na comunidade, na escola como no trabalho.

O processo de inclusão das pessoas com deficiência é marcado pela elaboração de leis, pois se sabe que a sociedade e as atividades da vida social não são pensadas para estas pessoas. Por isso, se fazem necessárias medidas protetivas em diversas áreas. No tocante ao trabalho, além da reserva percentual de vagas, instituem-se várias formas de contratação, prevendo apoio ao trabalhador deficiente e sanções às discriminações.

Identificaram-se, por meio dos resultados apontados nesta investigação, a influência do trabalho e da educação no auxílio da construção da identidade do sujeito. Os territórios profissionais (o trabalho, o emprego, a formação e o pertencimento a grupos) são horizontes considerados legítimos e apropriados para a construção de categorias sociais, sendo também responsáveis pelo modo como os indivíduos se identificam e são reconhecidos socialmente.

E é, por meio de experiências tão valiosas, que estes jovens deixam claro que a inclusão é um desafio, que gera mudanças na família, na escola como no trabalho. A sociedade por sua vez está em processo de superação do preconceito de forma a possibilitar a inclusão efetiva, porém o mercado de trabalho ainda necessita de ações afirmativas, por parte do governo, para que estes tenham mais oportunidades, mostrando para as empresas que o deficiente intelectual é capaz, responsável, dedicado e também produtivo.

## REFERÊNCIAS

BRANDEN, N. **Autoestima**: como aprender a gostar de si mesmo. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: [http://www.ipasm.mg.gov.br/arquivos/legislacoes/legislacao/leis/lei\\_8213.pdf](http://www.ipasm.mg.gov.br/arquivos/legislacoes/legislacao/leis/lei_8213.pdf). Acessado em: 25 de nov. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 6ª ed., atualizada até EC nº 52/06. São Paulo: Atlas, 2006.

CANDU, Vera M. Ferrão. **Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s)**: uma aproximação. Educação e Sociedade, ano XXIII, nº 79, agosto/2002.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Meditação, 2006.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes. 2007.

DEJOURS, C. **O fator humano**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

FIAMENGHI JR Geraldo A. & MESSA Alcione A. **Pais, Filhos e Deficiência**: Estudos Sobre as Relações Familiares. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Parte I. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARX e ENGELS. A Ideologia Alemã (Feuerbach). Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. 4ªed. São Paulo, Hucitec, 1984.

SILVA N. L. P.; DESSEN, M. A. **Deficiência Mental e Família**: Implicações para o desenvolvimento da Criança. Psic.: Teor. e Pesq. vol.17 no.2 Brasília May/Aug. 2001

VIGOSTKI, L. S. **Fundamentos da defectologia** (obras completas). Tomo Cinco. Cuba: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE** Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-424-5



9 788572 474245